

Organ de maior circulação nesta zona. Telephone, 270.

A GAZETA

Redacção, administração e officinas: Rua Abelardo Cesar, 13.

Jornal independente, defensor dos interesses do municipio

DIRECTOR-PROPRIETARIO — José Benedicto da Motta

COLLABORADORES — Diversos

POLITICA SANGRENTA

Penetrado de balas, o chefe politico caiu morto na estrada — Elle era responsável pela morte de um perigoso adversario

CUNHA MOTTA

(Do «O Dia», de São Paulo)

Nas capitães, nos grandes centros como S. Paulo ou Rio de Janeiro, repercutem sempre da maneira estranha e inconcebível as notícias de crimes praticados por vindictas, quer sejam de caracter politico quer não, si bem que o primeiro caso é, no mais das vezes, o factor que avulta e prepondera. A mentalidade de hoje já se desacostumou a comprehendere aquelle rolario de crimes praticados contra toda uma familia ou uma facção qualquer, verificados como de espirito de vingança. No entanto, ainda vemos por esses Brasis aforas casos assim, nos lugares em que a politica é exercida com os respectivos chefes cercados de capangas feaçuhudos.

MATOU O DESAFFECTO

Um dos chefes politicos de maior fama no interior mineiro foi Totonio Camara, de Montes Claros, celebre pelos desmandos que praticava e pelo attentado que articulou contra o ex-vice-presidente da Republica, Sr. Mello Vianna, ha alguns annos atraz, por occasião da espectacular Alliança Liberal.

Em 1904, por motivos politicos, Totonio rompeu as relações que mantinha com o hoteleiro Antonio Dias de Macedo, mais conhecido pelo vulgo de «Antonio da Guilhermina», nascendo dali, entre os dois, a mais forte das inimizades, essa perigosa inimizade que a baixa polidiquice dos lugares sabe accender. Mezes após a brigada havida entre os dois «prestigiosos» ad-

versarios, um grupo de cangaceiros assaltariados por Totonio invadiu o hotel de «Antonio da Guilhermina», com o fim de eliminá-lo, ou, pelo menos, danificar tanto quanto possível o seu estabelecimento, de modo que o mesmo ficasse completamente depreddado e causasse enormes prejuizos materiaes.

Atacado, «Antonio da Guilhermina» não se rendeu. Pelo contrario: tomou a offensiva como uma declaração de guerra e tratou de organizar o seu bando, affim de poder sustentar a lucta provocada pelo poderoso adversario. Iniciou-se dahi um longo periodo de refregas cruentas, e dia a dia era um combalide que lambava na praça publica, varado de balas, tanto de uma parte como de outra. Os «cabeças», porém, sahiram illesos, mesmo porque não se expunham ao fogo como os seus commandados. Isso, a aliás, é uma immitavel.

Essa situação de tropas durou até 1934 e saltada de mortes, prejuizos, diz que disquezimultos. Escassoando os grupos paulatimamente, e como os inimigos principaes estivessem

dispostos a mutuamente se exterminarem, dia chegou em que Totonio Camara e Antonio Dias de Macedo tiveram de se degladitar peito a peito, em plena rua, travando espectacular duelo a bala, em que um delles teria de ser vencido. Caiu Totonio, morto, ficando bastante ferido o seu irreconciliavel inimigo.

A «REVANCHE»

As circumstancias que cercaram a morte do terrivel criminoso não foram sufficientes para que sua familia se conformasse com o tragico desfecho da questão. Aquella morte tinha de ser lavada em outro sangue. Isso era fatal e, num importante reunião realizada na sede do partido, depois de acalorados e odientos debates, ficou lavrada a sentença de morte de «Antonio da Guilhermina», que passou a ter os seus dias limitados á vontade das bocças dos trabucos e das laminas dos punhacs adversos.

A policia local, embora sciente da trama sinistra, reconheceu se incapaz de evitar os tragicos acontecimentos, dada a impossibilidade de reprimir o cangaco de sabrido e ameadador. O chefe visado pela ira dos parentes de Totonio não se desdeuiu um só instante, consciente do perigo que corria. Passou a andar sempre armado e acompanhado de alguns «bambas» de inteira confiança. Mesmo assim foi alvo de inumeras emboscadas, escapando da morte por milrizes, enquanto que muitos dos seus companheiros pereciam. Mas elle havia de morrer um dia, assassinado pelos vingadores implacaveis. A sentença negra foi lavrada.

TOCIA SINISTRA

Ao cabo de incontáveis tiroteios e escaramuças sem conta, que

GABINETE DENTARIO

DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Lupercio Rodrigues Novo

Exames radiographicos

Rua Silvestre Machado n.º 12

ESPIRITO SANTO DO PINHAL

não logravam o resultado desejado, ou seja a morte de Antonio, a borda lampeoneca resolveu usar de uma estratégia que covarde quanto intelligente. Cessou as hostilidades contra o mesmo, durante successivos mezes, para dar-lhe a impressão de que os vingadores haviam desistido dos seus propositos. O plano produziu os maravilhosos effeitos espeçados, pois «Antonio da Guilhermina» foi se descaidando aos poucos, acabando por despendar a escolta que antes o protegia.

Sahindo sózinho á noite, Antonio costumava dirigir-se diariamente á casa de certa mulher, possivelmente sua amante, que residia em local afastado da cidade. Desse pomenor tiraram os seus adversarios o maximo proveito, indo em uma das noites esperar na estrada de Bom Jardim, atocaiando se por traz das arvores que orlam aquella especie de rua deserta. Esperaram pacientemente a passagem de Antonio, e quando este se approximo, descaidadamente, pensando talvez em coisas muitissimo diferentes, fizeram cerrado espingardeamento contra elle, fulminando-o pelas costas, na maior demonstração de barbarie e covardia.

Seu cadaverfoi encontrado no dia seguinte, saqueado e mutilado. Na de menos de dezoito perforações de balas a po-

licia constatou, achando-se sem pistas para a identificação dos facinorosos.

Executou-se, pois, a sentença de morte, muito embora sem as formalidades da cadeira electrica ou da guilhotina. Matou-se, e é o bastante. Vingou-se, e é tudo.

Aqui se equidra perfectamente o espirito medieval: «Olho por olho, denta por denta».

Cine-Theatro Avenida

Hoje, em matine, reprodução do filme que hontem obteve grande successo — BARCAROLA e continução do mais sensacional seriado — A FLEXA SAGRADA.

A noite, Fredric March, Marie Oberon, and Herbert Marshall em — O ANJO DAS TERRAVAS. Como complemento, um bellissimo desenho colorido.

—Terça-feira, John Boles e Irene Dunne, na encantadora e emocionante — O TEMPO DA INNOCENCIA.

«Nossa Revista»

Mais em precioso bringde offerecemos hoje aos nossos leitores — o numero 13 deste querido magazine, que a União Journalistica Brasileira edita na capital paulista, sob a direcção sabida de Menotti Del Picchia e Cesar Rivelli e gerencia de Arthur C. Monteiro, nomes conhecidos dos que amam as letras.

O numero em questão está repleto do que e bom e útil.

Edén-Theatro

Hoje, em matine, Ricardo Cortez e Jean Muir, em PAGAJO BRANCO e continução do seriado — OS PERIGOS DE PATILHA.

A noite, no palco, despedida da Cia. Miramar, com a peça de multo successo de Jorge Camargo — O BOBO DO REI. Finalizará o espectáculo com o acto variado — Carnet pinhalense.

Maças e Uvas

Procurem na

CASA BRANDO

Telephone 2-0-9

